

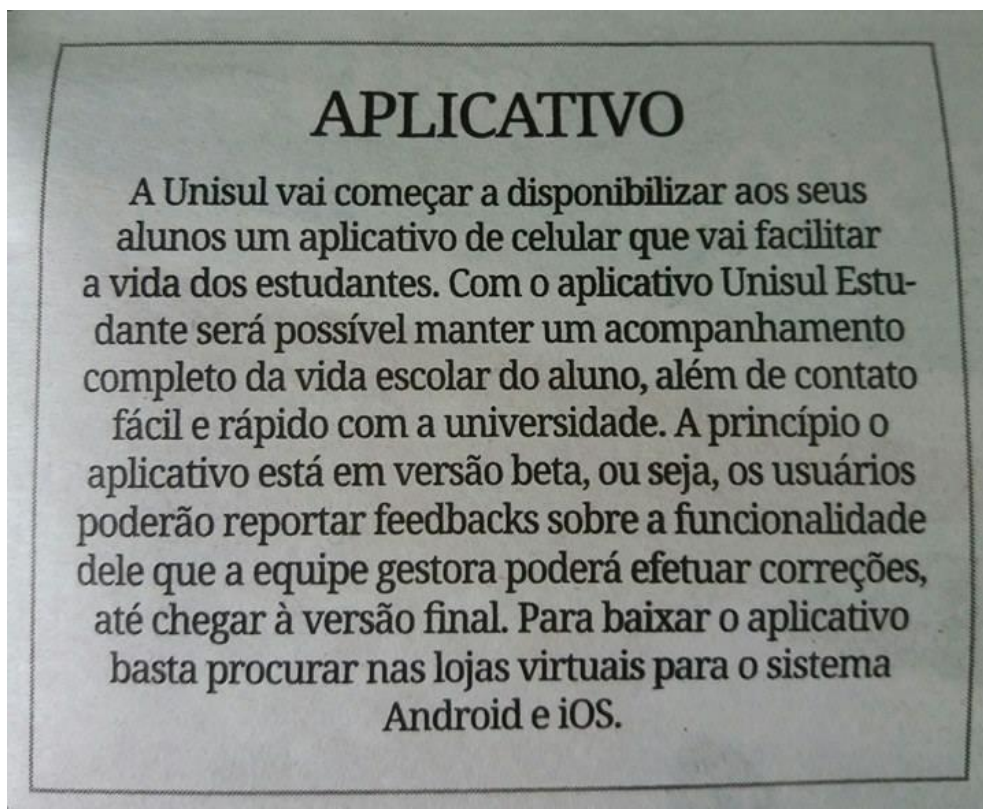


Gestão de Comunicação
Assessoria de Promoção e Inteligência Competitiva

Monitoramento de notícias da Unisul
Dia 23 de janeiro de 2017

Jornais

Veículo: Jornal Diário do Sul
Página: 15
Editoria: Diversão – Penúltimas
Data: 21/01/2017



Veículo: Jornal Notisul
Página: 06 e 07/Capa
Editoria: Entrevista
Data: 21/01/2017



| Entrevista |

“A missão de uma universidade é ajudar a resolver as dores da cidade, as dores da região”

Páginas 6 e 7

Mauri Luiz Heerdt - Reitor da Unisul

Lyslé Santos/Notisul



“Temos que nos reinventar a cada dia”

Mauri Luiz Heerdt - Reitor da Unisul

Paula Iasi

Atualizar o currículo de São Marcos, Mauri Luiz Heerdt acabou de entrar no Colégio Delors, e depois foi recebido de novo no Brasil, após um período de exílio. O reitor da Unisul, Mauri Luiz Heerdt, chegou ao Brasil em 1982 para assumir a reitoria da Unisul, após um período de exílio. O reitor da Unisul, Mauri Luiz Heerdt, chegou ao Brasil em 1982 para assumir a reitoria da Unisul, após um período de exílio. O reitor da Unisul, Mauri Luiz Heerdt, chegou ao Brasil em 1982 para assumir a reitoria da Unisul, após um período de exílio.

Atualizar o currículo de São Marcos, Mauri Luiz Heerdt acabou de entrar no Colégio Delors, e depois foi recebido de novo no Brasil, após um período de exílio. O reitor da Unisul, Mauri Luiz Heerdt, chegou ao Brasil em 1982 para assumir a reitoria da Unisul, após um período de exílio. O reitor da Unisul, Mauri Luiz Heerdt, chegou ao Brasil em 1982 para assumir a reitoria da Unisul, após um período de exílio.

Atualizar o currículo de São Marcos, Mauri Luiz Heerdt acabou de entrar no Colégio Delors, e depois foi recebido de novo no Brasil, após um período de exílio. O reitor da Unisul, Mauri Luiz Heerdt, chegou ao Brasil em 1982 para assumir a reitoria da Unisul, após um período de exílio. O reitor da Unisul, Mauri Luiz Heerdt, chegou ao Brasil em 1982 para assumir a reitoria da Unisul, após um período de exílio.

Atualizar o currículo de São Marcos, Mauri Luiz Heerdt acabou de entrar no Colégio Delors, e depois foi recebido de novo no Brasil, após um período de exílio. O reitor da Unisul, Mauri Luiz Heerdt, chegou ao Brasil em 1982 para assumir a reitoria da Unisul, após um período de exílio. O reitor da Unisul, Mauri Luiz Heerdt, chegou ao Brasil em 1982 para assumir a reitoria da Unisul, após um período de exílio.

Atualizar o currículo de São Marcos, Mauri Luiz Heerdt acabou de entrar no Colégio Delors, e depois foi recebido de novo no Brasil, após um período de exílio. O reitor da Unisul, Mauri Luiz Heerdt, chegou ao Brasil em 1982 para assumir a reitoria da Unisul, após um período de exílio. O reitor da Unisul, Mauri Luiz Heerdt, chegou ao Brasil em 1982 para assumir a reitoria da Unisul, após um período de exílio.

Entrevista

Sites

Veículo: Site do Jornal Diário do Sul

Data: 21/01/2017

Link: <http://diariodosul.com.br/SITE2015/colunista/48/19142/RAMIRES-LINHARES-Filosofando.html>

APLICATIVO

A Unisul vai começar a disponibilizar aos seus alunos um aplicativo de celular que vai facilitar a vida dos estudantes. Com o aplicativo Unisul Estudante será possível manter um acompanhamento completo da vida escolar do aluno, além de contato fácil e rápido com a universidade. A princípio o aplicativo está em versão beta, ou seja, os usuários poderão reportar feedbacks sobre a funcionalidade dele que a equipe gestora poderá efetuar correções, até chegar à versão final. Para baixar o aplicativo basta procurar nas lojas virtuais para o sistema Android e iOS.

Veículo: Site do Jornal Notisul

Data: 21/01/2017

Link: <http://www.notisul.com.br/2017/01/21/mauri-luiz-heerdt-reitor-da-unisul-temos-que-nos-reinventar-a-cada-dia/>

Mauri Luiz Heerdt – Reitor da Unisul – “Temos que nos reinventar a cada dia”

Natural do município de São Martinho, Mauri Luiz Heerdt iniciou os estudos em Tubarão no Colégio Dehon, e depois fez faculdade de filosofia na Unisul. Após um período fora, quando cursou teologia, fez pós-graduação em administração, doutorado e mestrado, e pós em gestão de instituições de ensino superior, voltou ao município em 1998 para construir um currículo invejável como professor na universidade. Foi coordenador de estágio, coordenador de curso, coordenador do Ensino à Distância, gerente de ensino, pesquisa e extensão, pró-reitor de ensino, pró-reitor de extensão, pró-reitor de pesquisa e inovação, vice-reitor e pró-reitor de ensino, pesquisa e extensão. Este ano, assumiu como reitor, com gestão até 2023 e muitos projetos para pôr em prática a curto, médio e longo prazo.



Notisul – O que representa ser reitor de uma universidade do porte da Unisul? É um desafio? Uma realização?

Mauri – É uma função que eu exerço com muita responsabilidade e com muita gratidão. Responsabilidade é pensarmos no porte, no tamanho da Unisul, mas principalmente naquilo que a Unisul pode fazer pelas pessoas. Hoje, temos quase 30 mil estudantes, 2,6 mil funcionários. Se pensar além dos números o que pode significar para a sociedade, é de uma responsabilidade imensa. E também gratidão porque eu sou filho dessa casa. Meu pai estudou no Dehon, eu estudei no Dehon, na Unisul. Aqui construímos relacionamentos, amigos, família, parceiros muito fortes dentro e fora da Unisul. Quem me levou ao cargo de reitor foram essas pessoas, essas conexões, essas parcerias. Eu me sinto muito honrado em ser um dos reitores da história da Unisul.

Notisul – Qual a realidade estrutural e financeira da universidade hoje?

Mauri – A Unisul hoje tem três campi. O campus universitário de Tubarão, onde estão vinculadas algumas unidades, casos de Braço do Norte, Araranguá, Içara e queremos reativar a unidade de Imbituba. Além do Centro de Pós-graduação. Depois temos o segundo campus, na Grande Florianópolis, com sede na Pedra Branca e que também tem uma unidade de grande porte no centro de Florianópolis. E temos o terceiro, que é o campus universitário Unisul Virtual, que tem sede também na Pedra Branca e com 77 polos espalhados pelo Brasil. A Unisul está em todos os estados brasileiros. Todos os polos têm estruturas físicas, a maioria com parceiros, não são patrimônio. Em termos de pessoas, estamos hoje com quase 30 mil estudantes, eu digo quase porque é um número que se altera a cada dia, ainda mais nos períodos de matrículas como agora. Abrange desde o Colégio Dehon, onde temos quase dois mil estudantes, depois as graduações de licenciatura, bacharelado e tecnólogo, pós-graduação lato sensu, e a pós-graduação com mestrados e doutorados. Além disso, temos alguns cursos sequenciais e de extensão. Sobre a questão de sustentabilidade financeira, atualmente todas as organizações no Brasil passam por desafios grandes. Você acompanha diariamente a realidade das prefeituras, gestão pública e também de empresas. Não está sendo um período fácil. Para a Unisul também não está sendo fácil, nós dependemos em alguns casos do repasse de convênios com os governos estadual e federal, dependemos do pagamento de mensalidades e toda a conjuntura nacional afeta a vida das famílias, a vida das empresas, a vida das pessoas. Contudo, eu prefiro olhar pela perspectiva do desafio. Se a comunidade universitária me colocou na condição de reitor é porque me considerou uma pessoa preparada para superar esses desafios. Para isso, é preciso fazer aquilo que

muitas empresas estão fazendo: ter uma estrutura menor, para poder investir mais nas pessoas, onde efetivamente os resultados acontecem. Nós também temos que fazer esse dever de casa. Sempre digo que isso não é uma opção, e sim uma obrigação. Essa é uma medida que também já estamos tomando. Por outro lado, o nosso foco é geração de novos resultados. E aí estamos terminando o planejamento de algumas novas ações em termos de novos projetos, para que possamos superar esse desafio nacional difícil do momento e termos uma Unisul perene, sustentável.

Notisul – Que projetos estão nos seus planos para desenvolver nos próximos seis anos?

Mauri – A principal questão é pensarmos no conceito de universidade que queremos. E o conceito de universidade que está expresso em nossos documentos, que está conversado, dialogado com o grupo principal de reitoria e com a comunidade universitária, é de universidade inovadora. E o que é ser uma universidade inovadora? Quer dizer em primeiro lugar fazermos diferente e melhor a cada dia a nossa gestão. Isso é ser universidade inovadora, nós temos que nos reinventar a cada dia. Por outro lado, numa segunda linha, temos que promover a inovação, com aprendizagem significativa e relevante para nossos estudantes, a cada dia melhor. É conectarmos as nossas pesquisas às realidades concretas da cidade, da região. É termos uma extensão que promova práticas, projetos que gerem valor agregado. Isso é promover a inovação. E nessa perspectiva o que já pode ser anunciado é que tudo isso começa com uma nova mentalidade. E como conseguimos formar novas mentalidades? Através de um processo educativo.

Notisul – O que merece destaque em curto prazo?

Mauri – No retorno das férias, a primeira ação nossa será uma capacitação para todos os professores, todos os gestores, nessa perspectiva da inovação. Quais as nossas grandes forças? Os professores e estudantes. Então, se com os professores e com os estudantes conseguirmos trabalhar metodologias inovadoras que impactem na vida diária da comunidade, das pessoas, das empresas, das organizações, vamos efetuar talvez a maior ação da nossa universidade, porque isso vai mudar a vida das pessoas e dos lugares. Esse processo começa logo em seguida do retorno das férias, com esse grande programa de formação. Temos 1,5 mil professores e 1,1 mil técnicos. Inovação significa também aproximarmos teoria e prática, e essa é uma das grandes características da educação de hoje, aprendemos melhor fazendo. Nessa mesma perspectiva, estamos também já trabalhando projetos com os estudantes sobre empresas juniores, por exemplo, de forma que possam ter espaço para a prática. Há outros ambientes de inovação, em que os trabalhos de conclusão dos estudantes possam transformar-se em projetos de vida, empresas, organizações. Esses projetos de inovação vão merecer um destaque inicial desde agora. Isso tudo antecedido com uma série de encontros para planejamento da reitoria, a partir da próxima semana. Apesar do grupo da reitoria estar também de férias, porque são docentes, vamos trabalhar esse planejamento da inovação para sermos uma universidade mais comunitária ainda. Eu considero a inovação uma das grandes formas de sermos uma universidade comunitária.

Notisul – Pois é, você já destacou em outras oportunidades a intenção de tornar a Unisul mais comunitária. Como fazer isso e o que significa na prática?

Mauri – Significa em primeiro lugar as pessoas terem mais acesso à universidade. A gestão do professor Salésio já trabalhou isso muito bem, e podemos aperfeiçoar através dos programas institucionais, sejam eles do governo estadual, do governo federal, como Prouni, Artigo 170 ou programas próprios da Unisul de bolsa de estudos, ou de outros

programas com benefícios parciais, de 20%, 50%. Essa é a perspectiva de acesso à educação superior. Agora, também podemos proporcionar acesso de pessoas a outros tipos de produtos e serviços. Um exemplo: um curso de formação de lideranças comunitárias, que não necessariamente precisa ser uma graduação, um mestrado, um doutorado. Mas que pode capacitar as pessoas a bem gerirem uma associação de moradores, um conselho municipal, para entender o que está acontecendo no mundo, como nos posicionarmos como lideranças... São outras formas da Unisul ser comunitária. A missão de uma universidade é ajudar a resolver as dores da cidade, as dores da região. Praticamente todos os nossos cursos têm estágio, trabalho de conclusão, dissertação do mestrado ou tese do doutorado e podemos fazer com que esses trabalhos de pesquisa sejam focados nas dores das pessoas. Isso também é ser comunitário. Pela produção de conhecimento, nós apresentamos soluções.

Notisul – Esse aspecto comunitário ocorre muito nos serviços de saúde. Tanto porque a universidade forma excelentes profissionais, como porque ‘fornece’ ajuda nos atendimentos do sistema público.

Mauri – Uma universidade educa, transforma, faz, exerce seu papel de diversas formas. Pelo processo que acontece na sala de aula e em diversos outros ambientes. E há vários ambientes importantes para nossos estudantes, sejam postos de saúde, atendimentos dentro da própria universidade, nas áreas da saúde, engenharia, gestão, jurídica, licenciaturas. A universidade educa através dos ambientes, educa através dos projetos, educa através dos processos, através do exemplo que apresenta à sociedade, pelas parcerias efetivadas... Tudo que for para o bem das pessoas, da cidade, da universidade, nós queremos reforçar. É um desejo nosso como o processo educacional e as estruturas da Unisul podem servir melhor às pessoas.

Notisul – A Unisul sempre foi uma grande parceira de Tubarão e de toda a região quando o assunto é desenvolvimento. Na sua visão, o que é necessário ainda para alcançar um patamar mais elevado?

Mauri – Chegamos a um determinado ponto em que precisamos ter clareza de um projeto para a cidade, ter clareza de um projeto para a região, e esse projeto tem que estar pautado em valores muito maiores e mais amplos até do que a cidade e a região. Por exemplo, não há mais hoje como gerir qualquer instituição sem austeridade, sem transparência, sem zelo pelas coisas. Eu diria que está na perspectiva das características de gestão. Acharia fundamental neste momento discutir junto com a cidade e a região o nosso projeto de desenvolvimento. Existem vários movimentos em andamento, mas seria bom juntar todas as forças – e foi isso que chamei de lideranças sociais. Podem unir-se os poderes executivo, legislativo e judiciário, Ministério Públicos, sindicatos, empresariado, associações de moradores, CDL, Acit, hospitais... O que todas querem, cada uma a seu modo? É o bem da cidade, é o bem da região. Se nós conseguíssemos, e a Unisul é uma parceira 24 horas dia e sete dias por semana para ajudar, colocar todas as nossas forças a serviço desse projeto, não tenho dúvida que seríamos uma região muito mais feliz, daria um salto em desenvolvimento. A imprensa também tem um papel muito importante nisso. O papel da imprensa não é concordar, muitas vezes ela é a nossa lucidez.

Notisul – Você citou anteriormente que um dos pontos para tornar a universidade mais comunitária é facilitar o acesso ao ensino superior. Mas muitas famílias não têm condições de bancar um curso ou meios de estudo para chegar até a faculdade. Essa realidade melhorou?

Mauri – Com certeza, melhorou. Inclusive pela própria legislação. Muitas bolsas hoje são concedidas por conta dessa nossa condição de universidade comunitária. Antes, a gente comprovava essa nossa condição de filantropia de outras formas. Hoje, nós comprovamos por acesso que oferecemos às pessoas. Melhorou muito, mas há espaço para melhorarmos ainda mais, tanto em bolsas, em forma de financiamentos com outras organizações financeiras. A educação acontece em boa parte na graduação, mas também pode acontecer na pós-graduação, em um curso de extensão de um fim de semana, de um mês, de um ano, pode acontecer na execução de projetos, de diversas outras formas. Nessa relação com a comunidade de Tubarão e região, podemos diversificar essas formas de vínculo e de acesso. Isso tudo faz parte do processo educacional e houve uma época em que se participava da vida universitária uma vez e depois se estava pronto para o resto da vida. Hoje constantemente se volta, para atualização, aprofundamento, capacitação, projeto. Dá de compreender esse acesso de diversas formas, não somente pela graduação. Nós vamos diversificar essas possibilidades.

Notisul – Quantas bolsas aproximadamente são oferecidas?

Mauri – Temos diversos tipos de bolsas. Tem algumas que dura a faculdade inteira, outras são semestrais. Em números mais genéricos, praticamente um terço dos estudantes da Unisul tem algum tipo de benefício, é um impacto muito forte.

Notisul – Como você falou, a Unisul Virtual tem alcance no país inteiro. Anos atrás, existia muito preconceito com quem se formava em cursos superiores a distância.

Houve evolução nesse quesito?

Mauri – Com absoluta certeza, houve muita evolução. Eu comecei a trabalhar com ensino a distância em 2001, fui um dos pioneiros a trabalhar no EAD da universidade. Fui professor, tutor, conteudista, coordenador de curso, e a evolução daquela época até hoje é estrondosa, é muito grande. Em alguns setores da sociedade, ainda persiste o questionamento de será que realmente há uma aprendizagem com o EAD. Temos vários estudos que comprovam que efetivamente se pode aprender e se aprende com a educação a distância. Agora se você perguntar: todos podem fazer EAD? Talvez não, pois exige um determinado perfil, uma autodisciplina, uma autonomia muito grande. Mas também é um perfil de relacionamento pelas redes sociais, de leitura a partir dos textos publicados no modo virtual, praticamente partícipe da nossa cultura hoje. Então, a tendência, se formos olhar para outros países, praticamente não tem mais separação entre o virtual e o presencial, tanto é que essa é uma das tendências do mundo inteiro. O ensino pode ser bom em ambas as modalidades, e também ser deficitário. Na Unisul, temos uma educação a distância muito reconhecida, o Brasil inteiro reconhece a qualidade do nosso EAD. Desde que iniciamos com educação a distância, optamos por uma metodologia que nos trouxe muitos resultados em termo que qualidade. Tanto é que na avaliação do Ministério da Educação, no Enad, nunca um curso nosso do EAD tirou uma nota abaixo de 3 – vai de 1 a 5, e 3 é o nível mínimo de qualidade exigido pelo MEC, desde 2003, quando iniciamos com graduação a distância. Isso nos dá uma reputação muito grande.

Notisul – Vivemos um cenário de contingenciamento de verbas para a educação pelo governo federal. De que forma essas medidas refletem no ensino e, conseqüentemente, no mercado de trabalho?

Mauri – Com certeza refletiu, tanto na Unisul, quanto em qualquer organização, seja pública, privada ou comunitária. Cada tipologia tem algum convênio com o governo federal ou com o governo estadual. Nós temos, por exemplo, alunos com Fies, com Artigo 170... O atraso ou não repasse influenciou. Temos muitos projetos envolvendo o

Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Em alguns momentos, houve atraso, em outros não houve repasse, ou houve redução. O momento brasileiro interferiu na vida da Unisul e na vida de todas as instituições. Por isso a necessidade de termos uma estrutura muito bem alinhada, muito enxuta, e ao mesmo tempo pensarmos em novas perspectivas, onde nós podemos crescer, onde podemos ter mais receitas, onde podemos criar outros vínculos, inclusive financeiros, para que a Unisul tenha perenidade também nessa perspectiva financeira.

Veículo: Site O Tempo

Data: 22/01/2017

Link: <http://www.otempo.com.br/superfc/cruzeiro/cruzeiro-confirma-klauss-c%C3%A2mara-como-novo-diretor-de-futebol-1.1426474>

Cruzeiro confirma Klauss Câmara como novo diretor de futebol

Responsável pela contratação de Thiago Neves, Klauss era diretor das categorias de base do clube



Natural de Muriaé, Klauss é graduado em educação física e pós-graduado em gestão e marketing esportivo

O presidente do Cruzeiro, Gilvan de Pinho Tavares, confirmou, neste sábado, que Klauss Câmara, que ocupava a função de diretor das categorias de base, assume a direção de futebol. Klauss foi um dos responsáveis pela negociação e contratação de Thiago Neves.

“Ele já vinha exercendo essa função e, agora, de fato, é dele por direito. Ontem (sábado), conversamos com ele e o oficializamos como novo diretor de futebol profissional do Cruzeiro. Ficou muito feliz e falou que era o sonho da vida dele. A partir

de hoje, o Klauss já está exercendo definitivamente o cargo”, ressaltou o mandatário celeste, ao site oficial da Raposa.

Klauss não escondeu a felicidade pela oportunidade. “É uma satisfação muito grande, a realização de um grande sonho. Estou muito motivado, com muita vontade de trabalhar e demonstrar meu trabalho agora aqui na Toca II. O torcedor pode esperar um profissional que se capacitou e buscou muito estar onde estou hoje. Não vai faltar empenho, dedicação e esforço da minha parte para poder fazer do Cruzeiro um clube de excelência e grande como sempre foi”, destacou.

Além de Thiago Neves, Klauss Câmara também trabalhou na negociações para a permanência do meia Robinho e no empréstimo do meia Gabriel Xavier ao Vitória. O Cruzeiro ainda não definiu o nome para ocupar a função de Klauss nas categorias de base.

Currículo

Natural de Muriaé (MG), Klauss Câmara, de 36 anos, começou a carreira esportiva aos 11 anos, como jogador de futsal, e passou por categorias de base do futebol de campo, inclusive, no Cruzeiro.

Membro da Associação Brasileira dos Executivos de Futebol (Abex) e do Movimento de Formação do Futebol Brasileiro (MFFB), Klauss Câmara é graduado em educação física pela Unisul-SC, com foco em gestão esportiva e pós-graduado em gestão e marketing esportivo pela Faculdade Estácio de Sá-SC.

Trabalhou como supervisor geral do Figueirense entre 2006 e 2008, até se transferir para o Atlético-PR, onde coordenou a categoria de base até junho 2010. Depois, pelo período de um ano, atuou como coordenador de captação de atletas no Cruzeiro.

Em agosto de 2011, Klauss foi para o Fluminense, onde ficou até junho de 2014, retornando posteriormente à equipe celeste para assumir a diretoria executiva de futebol das categorias de base. Entre 2012 e 2015, ministrou aulas do curso de qualificação de treinadores de futebol da CBF.

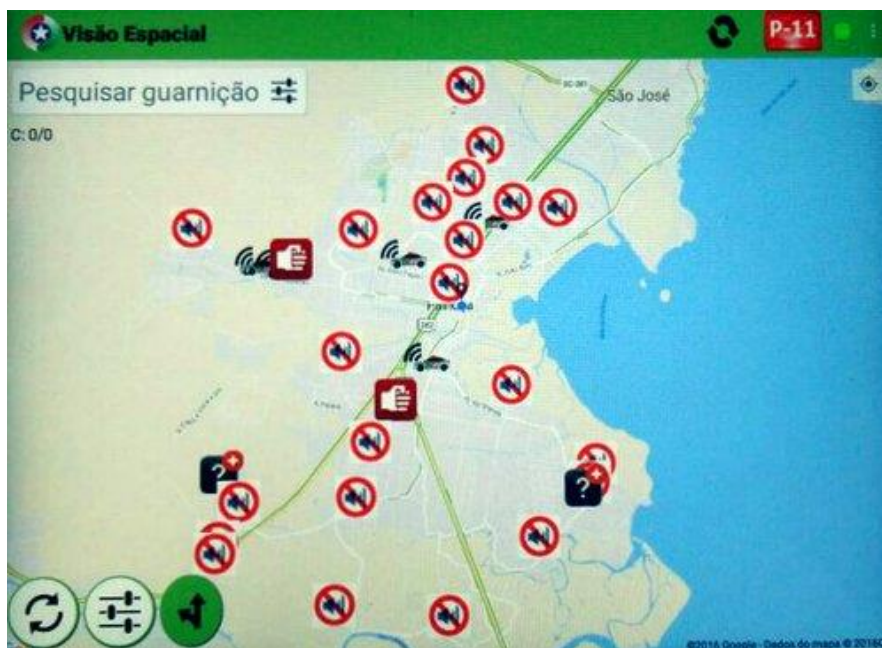
Veículo: Site Palhocense

Data: 23/01/17

Link: <http://palhocense.com.br/online/cotidiano/perturba%C3%A7%C3%A3o-do-trabalho-ou-sossego-lidera-ocorr%C3%Aancias-1.1940863>

Perturbação do trabalho ou sossego lidera ocorrências

No Aririú, moradores reclamam da reciclagem de eletroeletrônicos. Barulho, animais e elementos químicos tóxicos



Moradores de uma determinada região do Aririú não aguentam mais o barulho vindo da casa de um vizinho. A polícia é acionada e tenta mediar a situação. Na região da Grande Florianópolis, as ocorrências de perturbação do trabalho e sossego alheio lideram o número de registros realizados no ramal 190 da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC).

De acordo com pesquisa realizada na ferramenta de inteligência da PMSC, o “Business Intelligence” (BI), no primeiro semestre de 2016 foram cerca de 11 mil ligações dando conta do barulho excessivo só na área da 11ª Região de Polícia Militar (RPM), que compreende os municípios de Palhoça, Águas Mornas, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Governador Celso Ramos, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara. A expressividade é tanta que as ocorrências lideram o ranking de registros na Central Regional de Emergência (CRE) na região, ultrapassando em muito as ocorrências de furto, roubo e tráfico de drogas. Em média, são realizados 60 chamados diários à PM para o atendimento de ocorrências dessa natureza. É o alto volume de som da casa/apartamento vizinho, de reformas, animais de estimação e veículos potencializados com instrumentos sonoros. Em um único final de semana de setembro, somente em Palhoça foram registradas 136 ligações de perturbação do trabalho ou sossego alheio. “A ocorrência policial tipificada como perturbação do trabalho ou sossego alheio é líder em chamados nas Centrais Regionais de Emergência de todo o Estado de Santa Catarina. No município de Palhoça

não é diferente, pois 34,80% das ligações ao '190' são referentes a esta ocorrência", comenta o major Adriano Madeira, subcomandante do 16º Batalhão da PM. Em 2016, foram lavrados pela PM 53 procedimentos de termo circunstanciado por infração ao artigo 42 da Lei 3.688/41, no município de Palhoça. "Salienta-se que nesses atendimentos policiais foram apreendidas as mais variadas aparelhagens de som: micro systems, mesas de som, amplificadores, sons automotivos (caixas com alto falantes, twiters, cornetas), módulos, violão e notebooks", observa o major. Muitos policiais são deslocados para atender essas ocorrências de difícil resolução, posto que os conflitos gerados, em sua maioria, são decorrentes de "falsos direitos" que algumas pessoas insistem em ter. Os recursos materiais e humanos empregados para esse fim são tantos que muitas vezes o policiamento ostensivo preventivo, tão reclamado pelas comunidades, deixa de ser realizado na sua essência.

Existe na sociedade uma crença generalizada de que a produção de ruídos é permitida por lei até as 22h. É uma crença falsa, baseada apenas em ditos populares ou interpretação equivocada de algum regulamento legal. As pessoas desconhecem que 22h é um limite "usual" para os ruídos que estão presentes no cotidiano, apenas, e não para todo e qualquer tipo de barulho. O que é realidade na legislação é que o excesso de barulho ou ruído é proibido em qualquer horário, mesmo que seja em plena luz do dia. Nesses casos, configura-se o exagero por parte do perturbador, que pode refletir tanto na intensidade quanto na duração do ruído.

Nessas ocorrências, os PMs são orientados a usar o "bom senso" e a ordem inicial é para que seja cessada esta conduta por parte do infrator. Ante a constatação da veracidade da denúncia, é confeccionado um termo circunstanciado que posteriormente é encaminhado ao Juizado Especial Criminal. Em casos mais graves, equipamentos são apreendidos e as pessoas conduzidas à delegacia de Polícia. "A legislação brasileira trata esta infração penal como de menor potencial ofensivo, o que quer dizer, de modo muito superficial, que cabe somente a lavratura de termo circunstanciado de ocorrência, ou seja: o agente da perturbação não ficará preso devido a este delito, porém, existem outras sanções que são aplicadas pelo juízo competente", explica o major.

Ainda no local da ocorrência, a guarnição marca audiência designando data e horário para que o autor compareça à sala do Juizado Especial Criminal da comarca de Palhoça, a fim de que o procedimento seja apreciado pelo Poder Judiciário. Ao final, em caso de não arquivamento, o juiz de direito pode aplicar ao autor, conforme o caso, a pena de prestação de serviços à comunidade ou prestação pecuniária (multa, que na Comarca de Palhoça gira em torno de meio salário mínimo). "O mais importante, porém, é estarmos atentos e respeitarmos os direitos dos outros, sejam moradores no interior de suas casas, comerciantes, pedestres ou condutores de veículos. Para isso, um diálogo amigável entre as partes pode muitas vezes evitar dissabores e confusões, entretanto, se isto não for possível, cabe ao Estado, através da atuação da Polícia Militar, fazer valer o direito da coletividade e adotar as medidas legais para cessar o barulho inconveniente", reflete o major Adriano Madeira.

Material tóxico

"É insuportável o barulho, é o dia todo. É um absurdo, eu não aguento mais", diz um morador do Aririú, que não será identificado por motivos de segurança. O problema é que na vizinhança existe uma espécie de "desmanche" de equipamentos eletrônicos no pátio de uma residência. Há cerca de dois anos, os vizinhos convivem com o barulho do

“desmembrar” de peças. Eles relatam que há um prédio nos arredores onde o rodízio de inquilinos é intenso, porque ninguém consegue morar ali por muito tempo.

Uma das situações que provoca mais barulho é a separação de peças de televisores, especialmente os antigos, com aqueles tubos de imagem gigantes. “Dá cada estouro quando joga o tubo ali que a gente se assusta”, relata outro morador, que também não será identificado.

Além do barulho, tem a questão da higiene. Os vizinhos relatam que aumentou a incidência de ratos nas casas e comércios da região. Eles também convivem com o medo de um surto de dengue, já que as carcaças empilhadas acumulam água, ambiente ideal para a proliferação do mosquito transmissor da doença, o *Aedes aegypti*.

Para pior a situação, os televisores, assim como outros equipamentos eletroeletrônicos, possuem em sua composição elementos químicos que podem trazer riscos à saúde. “Aquele pó tóxico vem todo pra cá. Eu estou com uma alergia desde o início do ano, estou começando a pensar que pode ser por causa disso”, pondera um morador. “Pode acontecer, depende da pessoa, se ela tem alergia, não sou médico para poder afirmar, cada caso é um caso, mas isso pode influenciar, sim, não se descarta essa possibilidade. Pode ser que volatiliza algum produto, com a ação do tempo, chuva, calor. Tem elementos químicos ali dentro, metais pesados”, adverte o coordenador do curso de Gestão Ambiental da Unisul, Jairo Henkes. “Se tem substâncias tóxicas, tem que fazer a destinação correta. Tem que ter um local adequado para o armazenamento. Não pode deixar a céu aberto, vai chover e a água vai levar os elementos químicos”, alerta.

O professor explica que expor esses elementos químicos (como mercúrio, cádmio e chumbo) sem os cuidados necessários pode ser enquadrado como um crime ambiental, previsto na Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. O especialista em gestão ambiental esclarece que é uma atividade que precisa estar licenciada, com alvará da Prefeitura e licença ambiental.

Segundo a Prefeitura, a responsabilidade de limpeza é do proprietário da casa. A fiscalização da Vigilância Sanitária e da Fundação Cambirela do Meio Ambiente pode autuar e notificar o proprietário a respeito de alguma possível infração.

Perturbação do sossego

O que diz a lei

Perturbar o trabalho ou o sossego alheio é contravenção penal prevista no artigo 42 da Lei nº 3.688 (Lei de Contravenções Penais), de 3 de outubro de 1941, que dispõe:

“Perturbar alguém, o trabalho ou o sossego alheio:

I - com gritaria e algazarra;

II - exercendo profissão incômoda ou ruidosa, em desacordo com as prescrições legais;

III - abusando de instrumentos sonoros ou sinais acústicos;

IV - provocando ou não procurando impedir barulho produzido por animal de que tem guarda;

Pena: prisão simples de 15 dias a 3 meses ou multa.”

Veículo: Site Portal Making Of

Data: 23/01/2017

Site: http://www.portalmakingof.com.br/semtravas/cade_o_transatlantico.html

A GESTÃO DA CIDADE

A grande maioria dos gestores públicos inicia a sua missão com o auxílio de marqueteiros para elaborar estratégias de repercussão, como fez o prefeito de S. Paulo, João Dória, que se vestiu de gari para limpar a cidade. E no decorrer do mandato, a maioria também fraqueja, na incompetência de instituir um modelo de gestão da cidade, capaz de envolver todos os órgãos e empresas, mesmo privadas, no atendimento eficiente à sociedade.

No final do século XX, Ângela Amin investiu em um modelo de atendimento único ao cidadão da Capital, através de uma parceria com a Unisul. E funcionou. Casan, Celesc e outras organizações públicas passaram a integrar o Pró-Cidadão, na rua Felipe Schmidt. Só que as organizações continuaram lentas na solução dos problemas.

O planejamento da cidade não pode limitar o gestor a cuidar das finanças e de obras com repercussão eleitoral. Ele precisa adotar a cidade como a sua organização. E, para isso, necessita contar com o comprometimento de todas as demais organizações públicas estaduais e federais e empresariais, para que a cidade passe a ser um modelo de satisfação pessoal do cidadão: tudo funcionando como relógio.

Certa vez eu perguntei a um cidadão de Hamburg, na Alemanha, se a fila, em horário de rush, para entrar na cidade não o irritava. E ele foi rápido: não, a cidade funciona. E Hamburg é uma cidade administrada para o cidadão ser feliz.

O cidadão de Florianópolis precisa sentir-se comprometido com a cidade funcional. Assim, ele ajuda a resolver os problemas, como, por exemplo, a calçada em frente à sua casa. Acreditar no gestor público não é fácil, mas quando isso ocorre o cidadão respira com tranquilidade.

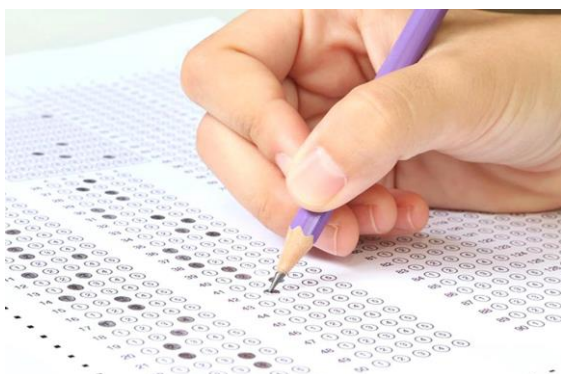
Veículo: Site Informativo Regional

Data: 23/01/2017

Site: <http://www.informativoregional.net/geral/inscri%C3%A7%C3%B5es-abertas-para-o-processo-seletivo-na-regi%C3%A3o-1.1958090>

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O PROCESSO SELETIVO NA REGIÃO

Os municípios catarinenses de Passo de Torres e São João do Sul, realizam inscrições do Processo Seletivo Público.



Passo de Torres

O município de Passo de Torres (SC) torna público que realizará o Processo Seletivo Público destinado a selecionar candidatos para o provimento de cargos temporários por excepcional interesse público, no quadro de pessoal da Administração Municipal.

Entre as vagas oferecidas, estão: Agente Administrativo, Agente Auxiliar, Arquiteto, Auxiliar de Ensino da Educação Infantil, Braçal, Enfermeiro, Fiscal de Obras, Fiscal de Tributos, Guarda, Médico Pediatra (20h), Motorista de Ônibus e Ambulância, Motorista de Veículo em Geral, Nutricionista Educacional, Professor de Artes, Professor de Ciências, Professor de Educação Especial, Professor de Educação Física, Professor de Educação Infantil, Professor de Geografia, Professor de História, Professor de Informática, Professor de Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Professor de Língua Portuguesa, Professor de Matemática, Professor de Séries Iniciais, Psicólogo, Psicólogo Educacional, Psicopedagogo, Servente, Técnico de Enfermagem, Técnico Educacional (Orientador e Supervisor) (20h).

As provas inscritas e objetivas serão aplicadas pela fundação de apoio à educação, pesquisa e extensão da Unisul no dia 05 de fevereiro de 2017.

As inscrições começaram no dia 13/01/2017 e encerram no dia 27/01/2017.

O processo seletivo terá validade de 02 (dois) anos, podendo ser prorrogado pelo mesmo período.

São João do Sul

O município de São João do Sul (SC) através da Comissão de Processo Seletivo nomeada pelo Decreto n.º 100/2016, torna público a realização do Processo Seletivo Simplificado destinado a selecionar candidatos para o provimento de cargos temporários, no quadro de pessoal da Administração Municipal, das suas secretarias e programas.

Entre as vagas a serem preenchidas: Agente de Combate as Endemias, Assistente Social, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Consultório Dentário, Auxiliar de Serviços Gerais da Educação, Auxiliar de Serviços Gerais I, Auxiliar de Serviços Gerais II, Educador Social, Enfermeiro, Farmacêutico, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Médico, Monitor Escolar, Motorista I, Motorista II, Nutricionista, Odontólogo, Operador de Equipamentos, Professor - Educação Infantil (Habilitado), Professor - Educação Infantil (Não Habilitado), Professor - Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano) (Habilitado), Professor - Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano) (Não Habilitado), Professor - Ensino Médio - Biologia (Habilitado) (EJA), Professor - Ensino Médio - Biologia (Não Habilitado) (EJA), Professor - Ensino Médio - Filosofia (Habilitado) (EJA), Professor - Ensino Médio - Filosofia (Não Habilitado) (EJA), Professor - Ensino Médio - Física (Habilitado) (EJA), Professor - Ensino Médio - Física (Não Habilitado) (EJA) / Professor - Ensino Médio - Química (Habilitado) (EJA), Professor - Ensino Médio - Química (Não Habilitado) (EJA), Professor - Ensino Médio - Sociologia (Habilitado) (EJA), Professor - Ensino Médio - Sociologia (Não Habilitado) (EJA), Professor de Artes (1º ao 9º ano e EJA) (Habilitado), Professor de Artes (1º ao 9º ano e EJA) (Não Habilitado), Professor de Ciências (6º ao 9º ano e EJA) (Habilitado), Professor de Ciências (6º ao 9º ano e EJA) (Não Habilitado), Professor de Educação Especial (Habilitado), Professor de Educação Especial (Intérprete de Libras) (Habilitado), Professor de Educação Especial (Intérprete de Libras) (Não Habilitado), Professor de Educação Especial (Não Habilitado), Professor de Educação Física (Ensino Infantil, Ensino Fundamental e EJA) (Habilitado), Professor de Educação Física (Ensino Infantil, Ensino Fundamental e EJA) (Habilitado), Professor de Espanhol (1º ao 9º ano e EJA) (Habilitado), Professor de Espanhol (1º ao 9º ano e EJA) (Não Habilitado), Professor de Geografia (6º ao 9º ano e EJA) (Habilitado), Professor de Geografia (6º ao 9º ano e EJA) (Não Habilitado), Professor de História (6º ao 9º ano e EJA) (Habilitado), Professor de História (6º ao 9º ano e EJA) (Não Habilitado), Professor de Informática (1º ao 9º ano e EJA) (Habilitado), Professor de Informática (1º ao 9º ano e EJA) (Não Habilitado), Professor de Inglês (1º ao 9º ano e EJA) (Habilitado) / Professor de Inglês (1º ao 9º ano e EJA) (Não Habilitado), Professor de Língua Portuguesa (6º ao 9º ano e EJA) (Habilitado), Professor de Língua Portuguesa (6º ao 9º ano e EJA) (Não Habilitado), Professor de Matemática (6º ao 9º ano e EJA) (Habilitado), Professor de Matemática (6º ao 9º ano e EJA) (Não Habilitado), Psicólogo e Técnico em Enfermagem.

As inscrições começaram no dia 17/01/2017 e encerram no dia 27/01/2017.

As provas inscritas e objetivas serão aplicadas pela fundação de apoio à educação, pesquisa e extensão da Unisul no dia 05 de fevereiro de 2017.

O processo seletivo terá validade de 01 (um) ano, podendo ser prorrogado pelo mesmo período.

Veículo: Site Empório do Direito

Data: 23/01/2017

Site: <http://emporiododireito.com.br/grupo-de-pesquisa-zeitgeist-e-unisul-promovem-curso-gratuito-de-verao/>

Grupo de pesquisa Zeitgeist e Unisul promovem curso gratuito de verão



O grupo de pesquisa Zeitgeist e a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) realizarão nos dias 25/01 e 15/02 o curso de verão “Direito e Cinema”. Com uma programação que intercala exibição de obras cinematográficas e debates, o grupo de pesquisa da Unisul busca tornar mais atrativa a divulgação do conhecimento jurídico e científico ao público em geral.

As inscrições são gratuitas e poderão ser realizadas no site: www.unisul.br/eventos.

Veículo: Jornal Notícias do Dia

Data: 22/01/2017

Site: <http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/doi-juizes-catarinenses-da-equipe-de-teori-zavascki-sao-fundamentais-na-lava-jato>

Dois juizes catarinenses da equipe de Teori Zavascki são fundamentais na Lava Jato

Márcio Schiefler Fontes e Paulo Marcos de Farias atuam diretamente na operação de combate à corrupção

Dois catarinenses eram o “braço direito” de Teori Zavascki no STF (Supremo Tribunal Federal) e serão responsáveis por dar continuidade à operação Lava Jato, além do futuro relator. Desde 2014, Márcio Schiefler Fontes atua em Brasília, enquanto Paulo Marcos de Farias passou a integrar o gabinete de Teori em março do ano passado, junto com o juiz federal Hugo Sinvaldo Silva da Gama Filho, de Alagoas. Os três juizes instrutores são os que mais conhecem os processos que estavam sob relatoria de Teori e terão papel fundamental na transição do relator da Lava Jato.

Juiz de direito em Santa Catarina, Fontes é responsável pela área criminal da operação, supervisionando inquéritos e ações penais. No fim de 2015, ele ouviu o ex-diretor da Petrobras, Nestor Cerveró, em Curitiba, acerca do acordo de delação premiada dentro da Lava Jato. Também juiz de direito, Farias ouviu, em agosto de 2016, no Rio de Janeiro, os depoimentos das testemunhas de acusação em ação penal que investiga o pagamento de propina de US\$ 5 milhões para a venda de navios-sonda à Petrobras pelo ex-deputado Eduardo Cunha.

Enquanto Teori estava de férias este mês, Fontes ouviria os 77 executivos da Odebrecht, que poderiam ser homologados pelo ministro para virarem premiados da Justiça em fevereiro. Nas delações, estão 229 políticos brasileiros e seis estrangeiros. Até que um novo ministro relator seja oficializado, o trabalho segue suspenso.

Márcio Schiefler Fontes

Juiz de direito, Fontes, 37 anos, é professor da Escola da Magistratura do Estado de Santa Catarina (direito constitucional e direito processual). Foi assessor do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, nomeado terceiro secretário da carreira diplomática e professor colaborador de direito processual penal na Univali. Bacharel em direito pela UFSC, em 2003, é egresso da Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina. Especialista em direito processual civil pela UFSC, especialista em direito tributário pela FGV, especialista em gestão do poder judiciário e direito constitucional pela Unisul, especialista em direito previdenciário pela Universidade Anhanguera e especialista em direito militar pela Universidade Gama Filho. É mestre em estudos da tradução pela UFSC.

Paulo Marcos de Farias

Juiz de direito, Farias, 42 anos, era titular da Vara do Tribunal do Júri da comarca da Capital até ser convidado a atuar como juiz instrutor no STF. Magistrado desde 1999, já atuou em função semelhante em 2014, em Brasília, quando atuou junto ao ministro Jorge Mussi, do STJ (Superior Tribunal de Justiça). Formou-se em direito pela Furb em 1996 e cursou a a Escola Superior da Magistratura de Santa Catarina em 1997. Desde 1999 atua no judiciário em Santa Catarina. Foi vice-presidente da Associação de Magistrados Catarinenses e já atuou como juiz nos municípios de Itapiranga, São Miguel do Oeste, Chapecó, Joinville e Florianópolis.